

▸ O QUE DIZEM OS DIÁRIOS DE BORDO DO PIBID SOBRE A LAICIDADE DA ESCOLA PÚBLICA? UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PERIFERIA E CENTRO URBANO NA CIDADE DE JUAZEIRO-BA

Ana Gabriela Santana de França¹

Gustavo Martins de Souza²

Edilane Carvalho Teles³

Introdução

A discussão em torno da laicidade da escola pública é um debate relevante e necessário, principalmente em um contexto educacional marcado pela influência política, contextual e de práticas docentes voltadas a aspectos religiosos como solução a demandas complexas e sérias de determinados contextos socioculturais. Esse trabalho, portanto, trata-se de um estudo em andamento realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus III (DCH III/UNEB), a qual se investiga-se o lugar que é dado a laicidade nas escolas públicas de Juazeiro-BA.

O recorte realizado desta pesquisa está em discutir em dois contextos socioculturais distintos, mas vinculados pela mesma rede municipal de ensino, sendo eles, uma escola do centro urbano e de uma escola da periferia urbana. Desta forma, podemos analisar em profundidade como a laicidade – ou a falta dela – se manifesta nessas realidades.

Nesse contexto, tem como objetivo discutir o que dizem os diários de bordo sobre a laicidade da escola pública nos contextos de centro-urbano e urbano-periférico, a partir dos aspectos vivenciados e documentados por dois bolsistas de Iniciação à Docência (ID) do PIBID, vinculado ao DCH III/UNEB. O que faz com que essa pesquisa tenha a seguinte problemática: o que dizem os diários de bordo sobre a laicidade da escola pública nos contextos de centro-urbano e urbano-periférico, em Juazeiro-BA?

Para tanto, o texto se organiza inicialmente introduzindo a temática, motivações da pesquisa, objetivo e pergunta norteadora, seguindo para a metodologia adotada para este

¹Graduanda em Pedagogia, Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus III, e-mail: anafranca714@gmail.com.

²Graduando em Pedagogia, Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus III, e-mail: gustavodesouza.ped@gmail.com.

³Doutora em Comunicação, Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus III, e-mail: ecteles@uneb.br.



estudo, bem como as suas etapas e método de análise. Em um segundo momento, discorrerá sobre os estudos realizados, desvelando a análise a partir do referencial teórico, abordando leis da Constituição Federal (CF; Brasil, 1988), Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB; Brasil, 1997), e conceitos acerca dos aspectos legais e sua relação com a educação e a religião e/ou ensino religioso, a partir da Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997, que altera Artigo 33 da LDB, tratando-a como uma disciplina de tom investigativo e reflexivo de estudo e não a tom disciplinar de pregação ou catequização.

Método

O presente texto, trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório crítico-reflexivo (Minayo, 2007, p. 21) que propõe,

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Sendo assim, pertinente ao objeto e método de análise utilizado neste trabalho, centra-se nas reflexões e relatos registrados em diário de bordo (Borges e Alcântara, 2022) e utilizando a análise documental (Lüdke; André, 2013), por entender o objeto-como uma fonte de registro. Esta pesquisa, desenvolve-se em cinco (5) etapas: i) revisão, leitura e fichamento de artigos, leis e diretrizes sobre laicidade, religião e educação; ii) análise dos principais trechos acerca da temática presentes nos diários de bordo à luz do referencial teórico-metodológico; e iii) uma síntese reflexiva dos resultados obtidos após análise.

A tabela abaixo, apresenta alguns trechos analisados nos dois diários de bordo, sendo o primeiro da escola urbano-periférica e o segundo da escola centro urbana, a fim de observar as diferenças de abordagens sobre a laicidade nos dois ambientes distintos, mas conectados pela cultura, geografia e rede de ensino.

Discussão e Resultados

Tabela 01 - Diários de bordo analisados

Diários	Trechos dos diários de bordo
---------	------------------------------



<p>Diário 01:</p>	<p>“Um aspecto que chamou atenção durante essa atividade foram os diálogos estabelecidos com a turma em torno da fé e da religião, com afirmações como: “Tem que ser um bom aluno para ir para o céu”, “Deus não gosta disso” e “Jesus é a coisa mais importante de nossas vidas”, entre outras.”</p> <p>“Tais falas são coerentes com a postura institucional da escola, que, em diversos momentos de acolhida e eventos, manifesta posicionamentos religiosos, transformando, por vezes, o pátio em um espaço semelhante a um púlpito”.</p> <p>“Cabe destacar como a fé pessoal da docente e da comunidade escolar acaba se confundindo com a prática pedagógica efetiva, orientando suas ações e reduzindo determinadas abordagens e conteúdos científicos a um caráter espontaneísta e confessional”.</p> <p>“Esse aspecto torna-se evidente nos momentos em que a professora desenvolve atividades de diferentes áreas do conhecimento, como escrita, desenho, geografia e história, incluindo a atividade do dia, centrada na leitura, nas quais se observa uma indução constante ao viés religioso e à fé.”</p>
<p>Diário 02:</p>	<p>“Algo que imediatamente chamou minha atenção, e que me levou a revisitar diversas situações vivenciadas ao longo da execução do projeto e na rotina escolar, foi a recorrente utilização de práticas religiosas no ambiente escolar como forma de recreação. Essas práticas estiveram presentes em acolhidas no pátio, discursos e ações desenvolvidas em sala de aula ao longo do ano letivo de 2025 e em diferentes momentos observados por mim nos dias em que estive na escola”.</p> <p>“A oração realizada foi de cunho cristão; o desenho exibido abordava conteúdos da Bíblia Sagrada; a história narrada fazia referência ao nascimento de Jesus em Belém; e as músicas tocadas eram do gênero gospel. Tratou-se, portanto, de uma atividade que favoreceu exclusivamente uma única religião, desconsiderando, ainda que de forma implícita, a diversidade religiosa presente no espaço escolar.”</p> <p>“Nesse contexto, chamou especialmente a atenção o comportamento de uma estudante de outra turma que, conforme tenho conhecimento, segue a Umbanda, religião de matriz africana. Durante a atividade, a criança demonstrou visível desconforto, evidenciando que aquele momento não a representava e tampouco a incluía por não conhecer ou talvez não acreditar naquilo que estava sendo feito e ensinado no pátio. Situações como essa reforçam a exclusão simbólica vivenciada por estudantes que não se identificam com a religião predominante, gerando sentimentos de não pertencimento em um espaço que deveria ser plural. Somando a isso tem aspecto igualmente fundamental, o respeito ao ser criança. Em muitos”</p> <p>“A partir do ocorrido, passei o restante do dia, e sigo refletindo enquanto escrevo este diário sobre como a <i>práxis</i> pedagógica deve ser, antes de tudo, orientada pelo acolhimento. Compreendo que esse é um fator essencial para nortear as práticas em sala de aula.”</p>

Fonte: os autores (2026).

A partir da análise dos diários de bordo, retornemos à questão. Iniciaremos, primeiramente, abordando o diário 01, que trata-se de uma escola de periferia urbana, a qual a imposição religiosa como vemos nos relatos documentados, partem do corpo docente, sejam com práticas institucionalizadas de cunho religioso, seja como práticas de catequização.



Uma característica das práticas desenvolvidas neste contexto escolar de periferia, é que as abordagens fogem daquilo descrito na Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997 (Brasil, 1997) e são práticas realizadas sobre a justificativa de amenizar ou dirigir a comunidade a um caminho “bom”, fora da criminalidade, apresentando desde cedo a fé cristã para a infância periférica como uma espécie de cura. Essa abordagem foge daquilo defendido por Cury (2004) e Valente (2018) e apresentado pela CF de 1998 (Brasil, 1988), a qual o estado deve ser laico. O trabalho educativo deve ser, portanto, “[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2025, p. 6), e não uma espécie de catequização religiosa, dirigida ao preconceito e a alienação da diversidade religiosa a nossa volta.

Já no diário de bordo 02, podemos observar que existe uma integração quase indissociável das práticas ditas didático-pedagógicas com a religião na escola do centro urbano. O uso recorrente de termos de cunho cristão funciona como se fosse parte necessária do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo durante datas comemorativas, acolhidas, culminâncias e contextos que reúnem a comunidade escolar para tratar de questões institucionais, mas que se perdem quando, nesses momentos, são utilizados atos de doutrinação. Assim, ainda que o proselitismo seja legalmente proibido no espaço escolar, a presença de influências religiosas de professores, coordenadores e diretores permanece evidente, incidindo sobre a organização da escola e sobre as práticas pedagógicas por meio de discursos, símbolos e rituais (Oliveira, 2006).

Nesse sentido, ao tratarmos de ambiente institucional, não se deveria abordar assuntos como estes como ponto de partida no desenvolvimento intelectual e/ou social de crianças, uma vez que a educação pública de qualidade deve centrar suas abordagens em conteúdos científicos que fazem parte da matriz curricular, neste caso do Município. Portanto, caso seja definido como pertinente possibilitar o estudo de religiões e/ou a disciplina de ensino religioso no âmbito da sala de aula, todas as religiões deverão ser consideradas e trabalhadas de igual maneira, levando em consideração a laicidade do Estado. Por fim, tais assuntos devem considerar a filosofia, a sociologia, a ética, a moral como percurso crítico e reflexivo (Rorty, 2010), possibilitando uma abertura para novas perspectivas e possibilidades ao estudante.



Conclusões

Percebe-se, portanto, a diferença destes dois contextos no caráter e processo de motivação descrito na discussão pelos bolsistas de ID a respeito do motivo da imposição religiosa em sala de aula. No contexto da escola periférica, a prática religiosa aparece associada à comunidade e a perspectiva de enfrentamento da criminalidade vivenciada cotidianamente pelos moradores. Já na escola de centro urbano, a utilização de princípios religiosos está relacionada à tradicionalidade institucional e à fé pessoal dos profissionais. Contudo, apesar dessas especificidades, ambas as realidades evidenciam a permanência de práticas com caráter catequizador e hegemônico no espaço escolar.

Palavras-Chave: Laicidade; PIBID; Religião; Diário de bordo.

Referências

- BORGES, Ana Lucia; ALCANTARA, Cristiano Rogério (Org). **Diário de bordo.** Instrumento de transformação de professores e gestores da Educação Básica. (Volume 1), 1. ed. São Paulo: Phorte, 2022.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 maio 2026.
- BRASIL. **Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997.** Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19475.htm. Acesso em: 8 maio 2026.
- CURY, C. R. J. Ensino religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente. **Revista Brasileira de Educação.** n. 27, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ch8ZMxtpx7ZshtgZW355HtP/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2026.
- LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. **A Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2013.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.



OLIVEIRA, I. A. de. O pluralismo religioso e seus conflitos na educação popular: o olhar de educadores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29., 2006, Caxambu. **Anais**. Rio de Janeiro: ANPED, 2006. p. 16.

RORTY, Richard. **Uma ética laica**. Introdução de Gianni Vattimo. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 13º ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2025.

VALENTE, G. A. Laicidade, ensino religioso e religiosidade na escola pública brasileira: questionamentos e reflexões. **Proposições**, v. 28, n. 1. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/ftTJvKs8KSpZqZNvMkwTywyx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2026.

